O ESTADO DE S.PAULO
Publicado em 27/06/2024 - 06:00

Lula põe plano de corte de gastos em xeque e dólar vai a R$5,51

Orçamento Reação

Lula volta a pôr corte de gastos em xeque, e dólar vai a R$ 5,51

Moeda alcança maior valor desde 18 de janeiro de 2022; presidente diz que é necessário saber se o 'problema' é 'cortar (gastos) ou aumentar a arrecadação'

Sob pressão para equilibrar as contas públicas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem que o governo realiza um pente-fino nos gastos da União, mas que é necessário saber se o "problema" é "cortar (*gastos*) ou aumentar a arrecadação". Ainda segundo ele, essa discussão está sendo feita com "muita tranquilidade", sem "levar em conta o nervosismo do mercado".

A reação no mercado não demorou a aparecer: o dólar, já pressionado por fatores externos, deu um salto ainda no meio da manhã, e não recuou mais. Fechou a R$ 5,51, uma alta de 1,19%, no maior patamar desde 18 de janeiro de 2022. Nem o decreto formalizando o sistema de meta contínua de inflação (*mais informações na pág. B4*) nem as falas do secretário do Tesouro, Rogério Ceron, de que a equipe econômica tem "apoio total" de Lula, deram alívio. Só neste mês, a moeda acumula valorização de 5,12%.

"Estamos fazendo uma análise de onde tem gasto exagerado, que não deveria ter, onde tem pessoas que não deveriam receber e estão recebendo. E com muita tranquilidade, sem levar em conta o nervosismo do mercado, levando em conta a necessidade de manter uma política de investimento", disse Lula, em entrevista ao portal UOL. Em outro momento, porém, afirmou que o problema é outro: "O problema não é que tem de cortar, o problema é saber se precisa efetivamente cortar, ou se a gente precisa aumentar a arrecadação. Temos de fazer essa discussão".

Limites
Lula descarta mexer em benefícios como o BPC ou mudar a correção do salário mínimo

Ainda na entrevista, Lula voltou a descartar a desvinculação do Benefício de Prestação Continuada (BPC), pago a idosos e pessoas com deficiência e de baixa renda, da política de valorização do salário mínimo, por não considerar o benefício como gasto. Também negou a intenção de rever a regra que garante reajuste real (acima da inflação) do salário mínimo – e que serve de indexador, por exemplo, para benefícios previdenciários.

"Salário mínimo é o mínimo que uma pessoa precisa para sobreviver. Se acho que vou resolver o problema da economia brasileira apertando o mínimo do mínimo, estou desgraçado. Não vou para o céu, ficaria no purgatório", disse.

Para o economista-chefe do Banco Pine, Cristiano Oliveira, o governo "vai ter de provar a cada resultado primário e a cada reunião do Copom que está realmente comprometido com as metas fiscais e que o BC é autônomo".

No fim do dia, em entrevista a jornalistas, Lula ironizou a reação do mercado ("devem ter gostado") e disse que o Brasil "vive um bom momento". "Eu sei como faz, mas muito depende da circunstância econômica, do dólar nos EUA. Lamentavelmente, é assim. Mas temos de ter consciência de que o Brasil vive um bom momento", disse ele. "Não olhe a economia brasileira apenas pela macroeconomia que aparece na televisão." ● VICTOR OHANA e SOFIA AGUIAR/BRASÍLIA e ANTONIO PEREZ/SÃO PAULO

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios **Caderno:** B **Pagina:** 1

Copyright © Clipclap 2025.